

**CRER PARA VER E VER PARA CRER**

21/12/2000 Benjamin Mandelbaum

Chanuká , a festa das luzes, tem para mim uma lembrança pessoal muito querida, no segundo dia era aniversário do meu pai. Na infância, no festejo da escola, vestido com um lençol branco cheguei a representar uma das oito velas, com seus dizeres. Chanuká em sua primitiva concepção hebraica significa dedicação e também esta é a recordação que trago dele, Avraham ben Israel, com carinho trazendo sua luz .

A lembrança sagrada deste dia rememora o evento do milagre da multiplicação luminosa fazendo com que a luz de um dia durasse oito com a mesma quantidade de óleo do candelabro. Marquemos aqui dois aspectos, é presuposta a existência da quantidade material de uma quantidade de óleo sacramentado , mas apenas suficiente para um dia, segundo, não se trata da multiplicação da quantidade de óleo, mas sim da multiplicação da luz. Frisemos que o fogo é o único dos quatro elementos que se multiplica. Da mesma forma neste festejo se integra a dimensão material da luta travada para a libertação do templo do jugo grego, na qual multiplicou-se as forças do minoritário exército dos macabeus que sai vitorioso e que se dedica a purificação do Templo profanado. O fogo é o elemento primordial da purificação.<sup>1</sup>

O principal ícone de Chanuká é o castiçal em que se colocam as velas que são acendidas diariamente, após a primeira estrêla (exceto no Shabat) A Chanukiá, o candelabro de nove braços, os oito laterais mais o central que a todos acende, representa o agigantamento da Menorah , o candelabro de sete braços, que representa a Árvore Sefirótica ( com as seis laterais mais o pilar central com a vela central e o cruzamento da haste central com os tres braços laterais).

Chanuká, Festa da Dedicção, vitória da perseverança da fé que se glorifica divinamente no milagre. Milagre que vem de *mirácul*o=*ver*. Basta ver para se ver o milagre da vida no cotidiano, onde a própria visão e o que se vê são por si só milagres. No *Sevivo*n<sup>2</sup>, “pião-dado da vida” de Chanuká, constam as

---

<sup>1</sup> Na Geena, o inferno místico judaico o fogo decompõe os elementos desperdiçados ou mal usados de nosso lixo espiritual, em sua matéria prima básica para reconstrução,posterior funcionando, portanto, como uma grande usina de reciclagem.

<sup>2</sup> O Corpo do Sevivon, o próprio desenho do pião-dado tetrafacetado, trás em si a Árvore da Vida, que pode ser vista de uma forma tetra dimensional, na forma que Keter é representado em sua unicidade pelo haste central que aponta para cima onde os dedos fazem girar o pião-dado, da mesma forma que Malchut também é uno no

iniciais de *Ness Gadol Haiiah Sham = Milagre Grande Houve Lá* . Lá então, no primeiro Chanuká houve um grande milagre, a luz de um dia multiplicou-se por oito milagrosamente.

Milagres acontecem, mas nossa dura cérvix, nosso orgulho racional, a seguir já deles duvida. Em Exodus o livro mais apoteótico da Bíblia com uma sequência de milagres espetaculares mostra-nos como logo a seguir já lhe duvida a existência, questionando a existência do D's único e abstratamente invisível, cultuando-se a idolatria nas primeiras frustrações da vida desértica e nomádica. Aqui também em Chanuká comemora-se a vitória monoteísta sobre o panteão helênico. É preciso se crer para ver mas também é preciso se ver para crer, isto é, o corpo e o espírito são unos. A crença que os Macabeus tiveram se manifestou em atos. O nosso senso de justiça exige ações consequentes. Em Chanuká instituiu-se em alguns costumes askenazitas a prática do Chanuká Guelt, o dinheiro de Chanuká, que além de ser um presente qual a graça hessédica que nos presenteia com a vida também é, sobretudo uma Tsedaká guevurótica, como o verdadeiro braço forte da lei, como ensinamento da caridade enquanto justiça..

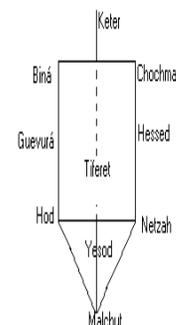
Mas aonde está a dedicação que lhe imprime o nome ? A dedicação está no empenho que Matitiau, patriarca do clã de sacerdotes hasmoneus imprimiu a seus filhos liderando com Iehudá a Macabi , o Macabeu, a rebelião libertadora da opressão helenica que conspurcava o templo sagrado.

A vitória conquistada com dedicação pelo povo que se insurge contra a profanação do que lhe era de mais sagrado, corresponde ao movimento de correção, Tikun, que se dá através da fé de ser crer com as mãos.

Vitória conquistada com as próprias mãos, mas que na purificação espiritual do templo se glorifica Hod = 8 (velas). Vitória gloriosa de Assyiá no reino territorial de Malchut, onde o fogo da fé de Azilut ilumina o fim do túnel. Como nos ensina Reb Nachman de Brastlav a fé nunca morre mas também nunca é definitiva, é preciso mantê-la acesa .

---

pino central que gira tocando o chão de Malchut, onde 10=1. As demais sefirot se delineariam nos quatro



quadriláteros formados numa estrutura tetradimensional, tal qual os 4 mundos